



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE TURISMO – DETUR
GRADUAÇÃO EM TURISMO

ERICA FABRICIA BARBOSA DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO: DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE DE CEARÁ-MIRIM/RN**

NATAL – RN

2015

ERICA FABRICIA BARBOSA DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO: DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE DE CEARÁ-MIRIM/RN**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do título de bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Sueli Aparecida Moreira

NATAL – RN

2015

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Oliveira, Erica Fabricia Barbosa de.

Produção associada ao turismo: desenvolvimento sustentável na Comunidade de Ceará-Mirim/RN/ Erica Fabricia Barbosa de Oliveira. - Natal, RN, 2015.

45f.

Orientadora: Profa. Profa. Dra. Sueli Aparecida Moreira.

Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo - Produção associada - Monografia. 2. Desenvolvimento sustentável - Comunidade de Ceará-Mirim/RN - Monografia. 3. Desenvolvimento Territorial - Monografia. I. Moreira, Sueli Aparecida. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48(813.2)

ERICA FABRICIA BARBOSA DE OLIVEIRA

**PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO: DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
NA COMUNIDADE DE CEARÁ-MIRIM/RN**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do título de bacharel em Turismo, sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Sueli Aparecida Moreira.

BANCA EXAMINADORA

Dr^ª. Sueli Aparecida Moreira
Professora Adjunta do Departamento de Turismo - DETUR
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Presidente da Comissão Examinadora

Mestre Michel Jairo Vieira da Silva
Professor Assistente do Departamento de Turismo – DETUR
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mestre Darlyne Fontes Virginio
Professora do Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN
(Campus Canguaretama)

Aprovada em ____/____/_____
NATAL/RN

Dedico este trabalho aos meus pais, Edson e Cleonice, por serem meus maiores exemplos de responsabilidade e dedicação; elementos fundamentais para minha formação, sem os quais eu não poderia ter chegado a esta importante etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me conceder saúde, determinação e paciência para que eu pudesse enfrentar todas as etapas do curso e todas as dificuldades encontradas durante essa jornada.

Aos meus familiares que estiveram presente em todas as fases desse processo e sempre foram a base de tudo: meu pai Edson, minha mãe Cleonice, meus irmãos Fillipe e Everton, e agora minhas cunhadas e meu sobrinho Katarina, Yasmin e João Henrique.

A UFRN, por todas as experiências proporcionadas ao longo da academia, que contribuíram bastante com a minha formação profissional e pessoal.

A professora, orientadora e amiga, Sueli Moreira, pela paciência, dedicação e inspiração de sempre.

Aos companheiros de jornada de estudo que, assim como eu, buscam novas diretrizes dentro do estudo do turismo: André Vieira e Keila Lima.

Aos meus colegas de turma, principalmente as meninas que vivenciaram comigo grandes e importantes momentos de nossa formação: Ana Maria Diniz, Liz Bryckaert, Rejane Marcolino, Miriam Bezerra, Rayane Pessoa e Conceição Pessoa.

E por fim, a todos os meus amigos queridos, em especial: Antônio Alves, pela amizade e prestatividade de sempre; Sidney Nailton, pela companhia sempre agradável; Ana Luiza Arruda, pela amizade sincera construída em tão pouco tempo, Layanna Pinheiro, por ser mais que uma amiga, uma verdadeira irmã; Phollyana Grisendi e Jeniffer Santos, pela amizade que, mesmo com a distância, é a mais verdadeira; e Juliana Vieira, por todos os ensinamentos e oportunidades enquanto professora e amiga.

“O amor é nossa base, a proximidade é nosso fundamento, e se os perdermos, procuramos sempre de novo recuperar o amor e a proximidade, porque sem eles desapareceremos como seres humanos, mesmo se nossa corporalidade permanece como entidade zoológica Homo Sapiens Sapiens.” (Humberto Maturana, 2000).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o planejamento da Produção Associada ao Turismo no município de Ceará-Mirim, verificando se o mesmo segue as orientações do Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo, do Ministério do Turismo, que foi aplicado no município no ano de 2010. Para chegar a tal conclusão a análise foi feita através de uma comparação entre três momentos: planejamento inicial, atividade atual e planejamento de cada empreendedor para os próximos cinco anos. Para a obtenção desses dados foi utilizado um formulário semiestruturado composto por 24 perguntas, onde foram entrevistados oito empreendedores do município de Ceará-Mirim, que atuam nos roteiros de Produção Associada ao Turismo. Para melhor entendimento sobre a Produção Associada ao Turismo e seus resultados, o presente trabalho traz conceitos e informações sobre planejamento turístico sustentável e desenvolvimento territorial local. Apesar das modificações sofridas pelo roteiro para a adaptação a realidade do município, o planejamento atual da Produção Associada ao Turismo demonstrou a valorização da identidade local, a importância do planejamento para a atividade e determinada ponta de desenvolvimento territorial, o que sugere a continuidade do planejamento e a necessidade de maiores investimentos públicos e privados.

Palavras-Chave: Produção Associada ao Turismo, Ceará-Mirim, Planejamento Sustentável, Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT

This study aims to analyze the planning of Production Associated to Tourism in Ceará-Mirim, checking if it follows the guidelines of the Manual for the Development and Integration of Tourism Activities to Focus on Production Associated to Tourism, created by the Tourism Ministry, which was applied in the city in 2010. To reach such a conclusion the analysis was done through a comparison of three stages: initial planning, current activity and planning of each entrepreneur for the next five years. To obtain these data was used a semi-structured form consists of 24 questions that was applied with eight entrepreneurs of Ceará-Mirim that operate in the Production Associated itineraries. For better understanding of the Production Associated to Tourism and its results, this study brings concepts and information about sustainable tourism planning and local territorial development. Despite the changes undergone by the itinerary to adapt the reality of the city, the current planning of Production Associated to Tourism demonstrated the appreciation of local identity, the importance of planning for the activity and determined tip of territorial development, which suggests continuity planning and the need for more public and private investment.

Keywords: Production Associated to Tourism, Ceará-Mirim, Sustainable Planning, Territorial Development.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	10
1.1 – A importância da Produção Associada ao Turismo e desenvolvimento local	10
1.2 – Justificativa	12
1.3 – Objetivos	12
1.3.1 – Objetivo geral.....	12
1.3.2 – Objetivo específico.....	12
2 – REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 – Produção Associada ao Turismo: definição, objetivos, características e a utilização do Manual	13
2.2 – Ceará-Mirim: cidade, atividade turística e Produção Associada	17
2.3 – Produção Associada ao Turismo e planejamento turístico sustentável	21
2.4 - Contribuições da Produção Associada ao Turismo para o desenvolvimento territorial local	26
3 – METODOLOGIA	30
3.1 – Desenho do estudo	30
3.2 – Instrumento de pesquisa.....	32
3.3 – Sujeitos e obtenção dos dados	33
4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 – Resultados coletados.....	34
4.2 – Caracterização atual da atividade.....	37
5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	44

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – A importância da Produção Associada ao Turismo e desenvolvimento local

Desde seu surgimento o turismo se destaca como uma atividade inovadora que acompanha o desenvolvimento tecnológico e a evolução do pensamento humano para se desenvolver. Ao longo dos anos, o turismo vem sendo planejado para atender as necessidades dos destinos e de seus governos que, de alguma forma, buscam o desenvolvimento local através do mesmo.

Com um mercado competitivo, diferentes segmentações já tiveram seus apogeus dentro da história da atividade turística, que também já foi interpretada de diferentes maneiras, assim como destaca Hall (2001) ao descrever as abordagens do método de planejamento turístico. Do turismo de massa, passando pela indústria do turismo e pela preocupação com a utilização do espaço natural, chega-se ao turismo voltado para comunidade, preocupado com a valorização da identidade e com o desenvolvimento sustentável local. É dentro dessa perspectiva atual, de um turismo focado na comunidade, que o planejamento da Produção Associada ao Turismo busca a transformação da realidade local e a ampliação da diversidade de atrativos, a fim de proporcionar novas experiências. Sendo uma atividade cada vez mais segmentada, o turismo agora se preocupa em promover destinos humanos, que incentivam as práticas populares e uma relação de harmonia com a natureza.

Ceará-Mirim faz parte da região metropolitana da capital Natal, estando a vinte e oito quilômetros (28 km) ao norte da mesma. Atualmente está localizado na Região do Mato Grande, na Mesorregião Leste Potiguar, na Microrregião Macaíba, na Zona Homogenia do Planejamento Litoral Oriental e no Polo Turístico Costa das Dunas. Limita-se aos municípios de Maxaranguape, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Ielmo Marinho e Taipu. Segundo o perfil do município (IDEMA, 2013) possui uma área de aproximadamente 724,4 km², com uma população estimada em 2014 de 72.374 habitantes, onde um número considerável vive no campo, sendo a densidade demográfica em torno de 94,07 habitantes por km². (IBGE, 2014).

O município foi fundado oficialmente em 9 de junho de 1882, através da Lei nº 837 e passou por diferentes momentos até chegar ao *status* de cidade. Inicialmente ocupada por índios Potiguares, que habitavam o vale do rio Ceará-Mirim, o município sofreu diversas invasões no período colonial. Foram franceses, espanhóis e portugueses responsáveis pela comercialização do pau-brasil com os indígenas que, chefiados por Antônio Felipe Camarão,

o índio Poty, em troca recebiam especiarias e sob pressão negociavam suas terras. Com o acúmulo de terras por parte dos colonizadores portugueses, foi introduzida a mão de obra escrava, negros trazidos da África, para o trabalho na nova atividade comercial do município, a exploração canavieira. Para o melhor funcionamento da atividade foram criados os engenhos, que estimularam o surgimento de povoados em seus arredores e tinham uma grande importância para o comércio da região de forma geral. Os senhores de engenho, donos dos engenhos de cana-de-açúcar, detinham o poder econômico da região e esbanjavam luxo na sociedade patriarcal e escravocrata do açúcar. Primeiramente denominada Aldeia de Guajiru, teve seu nome modificado para Vila do Ceará-Mirim em 1855, aonde posteriormente veio a se tornar cidade. O nome do município teve inspiração no nome do rio que banhava o vale e possuía grande serventia. (IBGE Cidades, 2014)

Deve nome ao rio, nascendo em Santa Rosa, entre Lajes e Angicos, atravessa esses municípios e os de João Câmara, Taipu e Ceará-Mirim, despejando no mar na Barra de Inácio de Góis. *Seara, varge do Seara* rio, mencionado em doze datas de terra entre 1602 e 1613. No mapa de Marcgrave, (1643), *Rio Cearamiri* (CASCUDO, 1968, p.82).

Atualmente tem sua economia baseada na agropecuária, na pesca, no extrativismo e no comércio, sendo seus principais produtos: a produção de cana-de-açúcar, a produção de coco e a criação de gado, que estão intimamente ligados ao desenvolvimento da Produção Associada ao Turismo. O município de Ceará-Mirim ocupa a posição 84º no ranking estadual e a posição 3716º no ranking nacional de desenvolvimento municipal, indicando que o mesmo possui desenvolvimento regular com média entre 0,4 e 0,6 pontos, segundo o IFDM (2014), com ano base 2011.

Considerando esse breve histórico da evolução da atividade turística, o presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão da literatura sobre Produção Associada ao Turismo para permitir sua contextualização junto à Ceará-Mirim, verificando se a forma como a mesma acontece atualmente segue o planejamento realizado no município em 2010, baseado no Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada, do Ministério do Turismo. Em relação à análise, cabe considerar que, além de oferecer um passo-a-passo para o planejamento, o Manual estimula também a pesquisa e o levantamento de dados para o planejamento da Produção Associada ao Turismo, identificando através do perfil do município, informações importantes e necessárias sobre suas características histórico-geográficas.

1.2 – Justificativa

O presente estudo sobre Produção Associada ao Turismo visa, através dos objetivos propostos, expor a relação entre o planejamento feito pelo Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo e o planejamento atual da atividade turística no município de Ceará-Mirim, atendendo a uma dupla relevância: científico-social e pessoal.

No que concerne à relevância científico-social, a pesquisa mostrará, através do método de estudo de comunidade de Meksenas (2002), de que forma a Produção Associada ao Turismo busca contribuir com o desenvolvimento territorial local, sabendo que a mesma é uma forma atual de planejamento da atividade turística. Então, o objetivo do estudo é mostrar o desenvolvimento da comunidade receptora através da diversificação da oferta a partir da identidade local e do envolvimento da mesma, juntamente com a sua produção, o que tende a gerar uma série de impactos, porém pretendendo-se obter como benefícios primários, o aumento da renda familiar, a geração de emprego, o surgimento de micro e pequenas empresas e o fortalecimento de outras, assim com a sustentabilidade do destino em si.

Já em relação à relevância pessoal, a pesquisa irá contribuir com a formação de conhecimento sobre como se planejar uma atividade turística de maneira sustentável, valorizando a participação comunitária e a diversidade de segmentação que a cada dia afeta mais a atividade turística. Do mesmo modo, contribui também para que o pesquisador possa adquirir conhecimento *in loco* sobre o mercado, observando a maneira como o mesmo manipula o meio no qual está inserido, e quais são as influências responsáveis por tornar a atividade algo representativo para determinada localidade.

1.3 – Objetivos

1.3.1 – Objetivo geral

- Fazer um levantamento atualizado da Produção Associada ao Turismo no município de Ceará-Mirim;

1.3.2 – Objetivo específico

- Com base na temporalidade (medida em 3 momentos): Verificar se a implementação da Produção Associada ao Turismo ocorre de acordo com o planejamento feito a partir do Manual Para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 – Produção Associada ao Turismo: definição, objetivos, características e a utilização do Manual

A Produção Associada é uma das formas de auxílio ao desenvolvimento local proporcionada pela atividade turística, onde há uma valorização da comunidade e de seu modo de vida. Assim como, por exemplo, o Turismo de Base Comunitária, aquele onde o desenvolvimento acontece de forma associativa, com foco na produtividade local, tendo a participação comunitária e a sustentabilidade como principais ações dentro do processo de desenvolvimento, a Produção Associada ao Turismo também busca desenvolver a localidade, porém com prioridade na melhoria da qualidade de vida da comunidade, gerando renda e incentivando a inclusão social.

Sendo uma ação estimulada pelo Ministério do Turismo (MTur), a mesma foi definida como:

Qualquer produção artesanal, industrial ou agropecuária que detenha atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São as riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilismo, a tecnologia: o moderno e o tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.18).

Através desse conceito pode-se identificar que produtos são esses, verificar qual o seu papel na economia local e sua importância para a identidade comunitária, estimulando assim, o fomento da atividade e a preservação dos valores da comunidade nas práticas do turismo. O objetivo da Produção Associada é adequar a produção da comunidade ao mercado e ao processo de comercialização envolvido na atividade turística, fazendo com que esse produto seja parte da atratividade local, atuando também como um componente de competitividade, sendo um diferencial para a localidade, ou seja, é o aproveitamento das potencialidades locais para o desenvolvimento sustentável do turismo, agregando a esta prática de sustentabilidade determinado valor, promovendo a identidade e a cultura local com foco na Produção Associada ao Turismo.

O Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo, criado pelo Ministério do Turismo (MTur) e pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em parceria com a

Associação de Culturas Gerais (ACG), é hoje o principal instrumento metodológico para orientação no planejamento da Produção Associada. Ele traz as manifestações culturais, o artesanato e a produção agropecuária como principais produtos envolvidos nesse planejamento. Dentro desse contexto pode-se definir cada um desses produtos como sendo parte integrante fundamental no processo de planejamento, pois os mesmos expressam as características específicas da identidade local.

O objetivo do Manual é promover a integração entre esses três produtos para agregar valor à atividade, gerando através dessa integração um grande produto único, que reflete os traços e ícones da cultura local.

Manifestação cultural pode ser definida como toda forma de expressão humana, seja ela através de celebrações e rituais ou através de outros suportes Bodart (2010); A definição de artesanato adotada pelo Programa de Artesanato Brasileiro, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (PAB/MDIC), diz que o mesmo “compreende todo produto que resulta da transformação da matéria-prima de forma manual, através de técnicas aliadas a criatividade, habilidade e valor cultural, podendo haver no processo a utilização limitada de máquinas, artefatos e utensílios”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.22); Já os produtos agropecuários são resultado da produção do campo, tendo algumas características como: ser “in natura, beneficiados e/ou processados, proveniente do cultivo do solo e da criação de animais.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.23).

A organização de forma planejada destes produtos somados as belezas naturais e a hospitalidade local formam uma destinação turística forte, segura da qualidade dos serviços oferecidos e capaz de receber, encantar e motivar o turista com experiências diferentes. Este grande produto único vai tomar forma e características próprias de acordo com a região e a segmentação na qual está inserida e, claro, dependendo da vocação da localidade.

Planejar um destino turístico requer uma série de conhecimentos sobre a comunidade e seu território, sobre suas práticas, costumes e leis. Com esse pensamento o Manual propõe um passo-a-passo para o desenvolvimento da atividade turística com foco na Produção Associada, onde o mesmo apresenta uma estrutura metodológica dividida em três etapas que garantem a integração da produção local à atividade turística.

A primeira etapa, subdividida em três fases, colhe informações sobre a localidade, fazendo um levantamento sobre o potencial turístico, organizando os parceiros institucionais¹

¹ Parceiros institucionais: São pessoas membro de instituições, como por exemplo, a prefeitura, que atuam direta ou indiretamente com a atividade turística.

para a identificação das equipes multidisciplinares² e envolvendo todos os empreendedores em um encontro com a comunidade. É nesta etapa que o agente local, que é o mediador entre o planejamento e a localidade, busca informações sobre a vocação, a história e as ofertas existentes no local para facilitar a integração entre o método e a comunidade. Através desta pesquisa pode-se identificar a vocação da localidade apoiada na segmentação turística, que é definida pelo MTur como:

A segmentação é uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado. Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos, considerando os elementos de identidade da oferta e também as características e as variáveis da demanda. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.27).

Com o destino segmentado se torna mais fácil agregar valor e planejar a atividade turística, que nesse caso, envolve os objetivos da Produção Associada: sendo uma atividade “sustentável, coordenada, integrada e participativa” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.27).

O Manual sugere ainda quais informações devem ser coletadas para que seja feito o levantamento de maneira correta. O mesmo diz que, tópicos como história, dados geográficos, acesso, atrativos turísticos, equipamentos turísticos, serviços turísticos e órgãos institucionais que trabalham no setor do turismo são importantes a serem considerados para identificar a segmentação, a vocação e a potencialidade turística da localidade.

A participação dos parceiros institucionais e da equipe multidisciplinar é importante para auxiliar ao agente local na organização das atividades turísticas, onde o mesmo passa a atuar como um articulador entre a metodologia do Manual e as propostas de atividades da comunidade. A sensibilização da comunidade no processo de planejamento é fundamental para agregação de valor ao destino ou para inovação do mesmo, ampliando a potencialidade turística e econômica da localidade.

É interessante que o agente local tenha conhecimento sobre conceitos básicos do turismo para que possa conduzir com mais facilidade o diálogo entre o Manual, as propostas sugeridas e a própria comunidade. Responder a perguntas como “o que desejamos?” e “qual o resultado?”, podem ajudar no entendimento da comunidade a cerca do planejamento.

A segunda etapa, assim como a primeira, também se subdivide em três fases, onde se destacam: o encontro do agente local com os empreendedores interessados, para ter, de

² Equipe multidisciplinar: É composta por representantes dos empreendedores que estejam comprometidos com o planejamento da atividade turística com foco na produção associada.

fato, um contato com a produção, a organização da atividade turística enquanto destino, e a produção do material de divulgação do destino com foco na Produção Associada ao Turismo. O objetivo principal desta etapa é agregar valor ao destino e para isso o agente local deve sempre estar atento às expressões e características da comunidade.

Durante a visitação o agente local avalia a produção e planeja de que forma a mesma será integrada à atividade turística, sendo um equipamento de visitação ou contribuindo para a cadeia do turismo local. Todas as informações levantadas pelo agente local serão trabalhadas para que a atividade seja inserida no catálogo de informações de atividades turísticas da localidade.

Para que um empreendimento venha a integrar o roteiro turístico do novo destino é importante que o empreendedor tenha foco na produção, mas que o mesmo se preocupe também em tornar a atividade algo agradável e que satisfaça o turista. O agente local é responsável por mostrar quais são as melhores opções para o empreendedor adaptar sua produção para receber os turistas de forma organizada e bem estruturada, sempre se baseando no mercado atual. Organizar a atividade turística é importante para que cada empreendimento possa se destacar dentro do roteiro proposto, agregando valor ao que já faz parte do turismo local e/ou criando novas oportunidades de atrativos para que o destino se torne cada vez mais forte e competitivo. Ainda dentro da fase de organização, é papel do agente local orientar o empreendedor em relação à formalização e o profissionalismo da atividade, estimulando o mesmo a procurar orientações sobre como melhorar, monitorar, avaliar e inovar o empreendimento.

Após a organização das atividades, aquelas escolhidas para integrar o roteiro da oferta turística da localidade são colocadas em um Catálogo de Informações de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada, que vai auxiliar na comercialização do destino. Esse Catálogo é fornecido às agências de viagem, operadoras de turismo, secretarias de turismo e outros órgãos competentes, e aos envolvidos de forma geral com a promoção e divulgação da atividade turística com foco na Produção Associada. Cada atividade é exposta no Catálogo com informações básicas sobre o seu funcionamento, como: o nome da atividade ou empreendimento, o contato do empreendedor, o local e a segmentação da atividade, seu tempo de duração, o público alvo, valor a ser pago e o nível de dificuldade, além de fotos da prática para ilustrar.

A terceira e última etapa, agora subdividida em duas fases, traz como objetivo principal a apresentação do Catálogo, sendo a primeira fase responsável pela elaboração do

encontro entre os envolvidos no processo de planejamento e a comunidade, e a segunda fase responsável pelo acompanhamento das atividades.

Com o Catálogo pronto, o agente local deve organizar o lançamento do mesmo através de uma apresentação formal, onde possam ser mostradas à comunidade quais foram às dificuldades e facilidades encontradas no processo, como ficaram as atividades como foco na Produção Associada com valores agregados e como estão inseridos cada um dos empreendimentos dentro da oferta. O acompanhamento da atividade turística com foco na Produção Associada ao Turismo é importante para verificar o desenvolvimento da localidade, reavaliando os empreendimentos já existentes e criando oportunidade para novos empreendedores, deixando a atividade em constate processo de planejamento, onde “a inovação ofertada de modo diferenciado no destino, com identidade e foco na cultura local, trará benefícios e gerará empregos, renda, autoestima e crescimento.” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.45).

Levando-se em consideração o passo-a-passo orientado pelo Manual, pode-se dizer que todos esses elementos: agente local, parceiros institucionais, equipe multidisciplinar e comunidade em geral, formam agora um elo que, juntos, tem como objetivo a continuidade das ações de planejamento. O resultado obtido com o processo de integração realizado pelos elementos antes citados é um destino forte que se consolidará na localidade e região, com atratividades que expressam a identidade local refletida no encantamento do turista com as experiências vivenciadas, onde o mesmo levará a essência das histórias e de seus personagens atrelados ao objetivo de planejar, desenvolver e integrar o turismo local.

2.2 – Ceará-Mirim: cidade, atividade turística e Produção Associada

Ceará-Mirim, ou a “terra dos verdes canaviais” como é conhecida, ainda guarda boa parte da sua história da era áurea do açúcar ocorrida no século XIX; são engenhos, casarios e ruínas, que hoje são utilizados como atrativos turísticos onde, através de uma imagem bucólica, contam a história do período de riqueza mais importante da região. Além dos atrativos históricos, a cidade preserva diversas atrações culturais que revelam e valorizam a identidade local tornando a atratividade do município ainda mais forte.

Integrante do Polo Costa das Dunas, o primeiro e mais desenvolvido dos Polos Turísticos do RN, Ceará-Mirim faz parte de uma das principais atividades turísticas do destino Natal, o passeio de *buggy* pelo Litoral Norte, que envolve as praias mais conhecidas do município: Muriú e Jacumã. O litoral é calmo, com águas amenas e oferece boas condições

para a prática de esportes náuticos, sendo bastante frequentadas por moradores da capital no veraneio, entre os meses de Janeiro e Fevereiro. Na praia de Muriú o turista tem a oportunidade de conhecer um povoado que ainda mantêm as tradições da vila de pescadores de lagosta, com barcos ancorados na praia e casas próximas ao mar, porém com estrutura necessária à atividade turística: pousadas, restaurantes e bares, entretenimento e hospitalidade. O local é parada para quem faz o passeio de *buggy* e deseja saborear atrativos da gastronomia local. Já a praia de Jacumã possui um sítio natural de dunas móveis³ que integram a parte “com emoção” do passeio de *buggy*, que ainda conta com a visitação à Lagoa de Jacumã, outro importante ponto de parada onde o turista pode praticar algumas atividades de aventura, como o skibunda⁴ o aerobunda⁵ e o kamikaze⁶.

Para a atividade turística essa mistura entre praia e campo é perfeita, pois proporciona maior atratividade ao local, fazendo com que o município tenha flexibilidade de atrações oferecendo entretenimento em diferentes segmentos para diferentes públicos.

Com esse pensamento de diversificação e um olhar sobre a integração de atividades turísticas, o Ministério do Turismo (2011) incluiu Ceará-Mirim e outras cidades do Brasil no Catálogo de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo produzido em 2010.

Para a elaboração desse Catálogo o MTur escolheu municípios que pudessem integrar sua produção artesanal, cultural e agropecuária à atividade turística e que pudessem desenvolver essa atividade da melhor maneira possível para a comunidade. Para incluir esses destinos de Produção Associada ao Turismo no Catálogo, obtido como resultado do processo da aplicação do passo-a-passo do Manual, foram criados roteiros bem elaborados baseados na cultura e nos costumes da localidade e que favorecem a prática do turismo. Em Ceará-Mirim a roteirização reuniu, em um mesmo plano de atividade, a riqueza da história local, a cultura popular, a gastronomia e a vida cotidiana do município. O roteiro foi dividido em etapas denominadas Estações e foi separado inicialmente em quatro partes: Estação das Artes, Estação do Saber, Estação dos Engenhos e Estação do Sabor, onde cada Estação é responsável por proporcionar ao turista uma experiência voltada ao seu tema.

Essa roteirização proposta pelo planejamento realizado a partir do Manual, para inclusão do município de Ceará-Mirim no Catálogo no MTur, teve inicialmente as diretrizes expostas abaixo através da descrição de cada Estação e suas características.

³ Dunas móveis: São dunas que se deslocam com a atividade do vento devido à falta de vegetação.

⁴ Skibunda: Diversão que utiliza uma prancha de madeira para escorregar sobre a duna.

⁵ Aerobunda: Uma tirolesa que parte do alto da duna até a lagoa.

⁶ Kamikaze: Diversão que utiliza uma lona que se estende por toda a duna é usada para escorregar.

Estação das Artes: A cultura do trem é muito forte em Ceará-Mirim, o mesmo trouxe o progresso para o município e ainda hoje é um meio de transporte bastante usado pela população, tanto local quanto das cidades localizadas no entorno. Durante muito tempo o trem foi o elo mais rápido entre Ceará-Mirim e a capital Natal, e era responsável por facilitar o comércio na região, transportando comerciantes e a produção do “Vale do Ceará-Mirim”. Utilizando essa cultura para agregar valor ao destino de Produção Associada, o passeio em Ceará-Mirim começa com a ida de trem até a localidade. A primeira Estação, chamada de Estação das Artes, envolve o primeiro contato do turista com o município, onde o mesmo é recepcionado por artesãos locais na Estação Cultural, a antiga estação ferroviária que ainda hoje se mantém em funcionamento.

Na Estação Cultural está à venda uma variedade de produtos do artesanato local, cestos de palha, frutos das habilidosas mãos dos artesãos locais. A talha também está presente na pessoa de Mestre Santana, escultor de verdadeiras obras de arte em madeira (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.29).

Além dos artesanatos, a interpretação da literatura de cordel e de poemas da terra são outros destaques da Estação Cultural, contando aos turistas as histórias dos engenhos e de outros pontos turísticos. A atividade tem um nível de dificuldade fácil, com duração média de uma hora, ocorrendo geralmente entre as oito e às doze da manhã, acontece uma vez ao mês com agendamento prévio, não possui um público-alvo específico, atende uma capacidade mínima de dez pessoas e no máximo de até oitenta, e com preço a ser consultado.

Estação do Saber: Ceará-Mirim é um lugar onde o folclore e a cultura popular alimentam muitas histórias em torno de um passado rico e importante. Na parte da atividade chamada de Estação do Saber o turista vai conhecer a cidade através dos olhos de um guia de turismo local, que conta detalhes sobre a história do município em um City Tour. É possível passear por importantes prédios históricos que marcaram a era áurea do açúcar e a fundação do município, terminando o passeio com uma encenação sobre as lendas que envolvem a cidade. Assim como a Estação das Artes, a Estação do Saber também é uma atividade de nível fácil, com duração de aproximadamente uma hora, sem público alvo específico, com capacidade mínima de dez pessoas e no máximo de até cinquenta, a atividade deve ser agendada, com horário e preço a serem consultados.

Estação dos Engenhos: Esta talvez seja a mais interessante do roteiro por proporcionar ao turista uma experiência de contato com uma parte única da história do município e do Brasil. O contato com os engenhos, ainda preservados ou em ruínas, mostra

como acontecia à atividade açucareira na região e como a tradição da cana-de-açúcar se mantêm até hoje.

A paisagem bucólica, entre verdes canaviais, palmeiras imperiais e frondosas mangueiras, esconde verdadeiros tesouros históricos. São dezenas de engenhos, alguns em ruínas e outros em perfeito estado de conservação, como o Engenho Verde Nasce, que ainda conserva sua estrutura de engenho manual e onde se cultiva cana-de-açúcar (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.37).

Após o planejamento do roteiro de Produção Associada ao Turismo alguns engenhos passaram a oferecer refeições como almoço, café da manhã e café da tarde, sempre valorizando a produção da terra e a gastronomia local, para que o turista sinta como é a vida na localidade. A atividade tem nível de dificuldade médio, dura em torno de quatro horas, o público alvo não é específico, acontece todos os dias, podendo ser realizada no período da manhã ou da tarde, atendendo até no máximo cinquenta pessoas, com agendamento prévio e com preço a combinar.

Estação do Sabor: O passeio à Ceará-Mirim termina com a visita à última Estação chamada de Estação do Sabor, onde o turista pode conhecer o Mercado do Café. “Construído por volta de 1880, o mercado era um grande entreposto para a comercialização dos produtos da cana-de-açúcar (rapadura, mel, álcool, açúcar, melaço e aguardente).” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011, p.41). Atualmente o Mercado do Café oferece uma variedade do artesanato local, especialmente com o uso do couro, e a gastronomia típica como principais atrativos, onde o turista pode conhecer mais sobre os produtos da terra. A atividade tem nível de dificuldade fácil, a visita dura em torno de duas horas, o mercado funciona das seis da manhã às cinco da tarde e a entrada é gratuita, comporta o recebimento de grupos de até cento e cinquenta pessoas e não é necessário agendamento.

A Produção Associada ao Turismo em Ceará-Mirim criou um roteiro com identidade e que permite ao turista vivenciar grandes experiências. Expressar a cultura popular e o sentimento de pertencer da comunidade através das Estações, que se integram como parceiros para agregar valor à atividade, mostra que esse processo de construção coletiva tende a dar certo quando se há comprometimento com o planejamento pós-manual, e quando se há preocupação em atingir esse objetivo em conjunto. As quatro Estações possuem características e personalidade próprias do município, para tornar o roteiro agradável e exclusivo.

O Manual estimula a continuação do planejamento para que, de fato, essa integração possa atingir a todos os atrativos da região, sendo uma extensão do que já é

praticado na cidade, com o intuito de atrair mais turistas ao local específico planejado para a Produção Associada ao Turismo.

A melhor forma de se divulgar esse novo roteiro é através do “boca a boca”; nada mais eficiente do que a experiência sendo contada por quem a viveu. A participação em eventos de negócios e feiras de turismo também ajuda a inserir o roteiro no mercado. Todas essas ações de integração vão desencadear o desenvolvimento compartilhado do turismo e podem evitar acontecimentos não planejados ou até mesmo que atividades paralelas aconteçam em uma mesma localidade. Sabendo que o município passou pelo planejamento proposto pelo Manual do Ministério do Turismo e hoje o roteiro planejado faz parte do Catálogo de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo, objetiva-se que haja a continuação do planejamento e a ampliação do desenvolvimento territorial de forma sustentável, através de ações de divulgação desse roteiro e de incentivo a participação comunitária, utilizando o associativismo como forma de integração para gerar trabalho, renda e melhorias na qualidade de vida da comunidade.

2.3 – Produção Associada ao Turismo e planejamento turístico sustentável

A atividade turística, assim como outras atividades, acompanha o desenvolvimento tecnológico e o progresso de diferentes sistemas que auxiliam em sua prática. Todo esse desenvolvimento proporciona uma conectividade entre povos, lugares, culturas e ajuda a reduzir as distâncias entre os mesmos, favorecendo assim, à atividade turística em geral. Essa interatividade, proporcionada pelas novas tecnologias, é cada vez mais comum nas práticas do turismo e é uma das tendências globais a ser ampliada nas próximas décadas, além de estimular o turista a interagir mais com o destino buscando maior contato com a vivência local e com a comunidade, o que é completamente favorável aos destinos de Produção Associada.

Entre essas tendências globais pode-se incluir ainda a própria atividade turística, que se favorece também devido à necessidade do homem em ocupar o tempo livre e realizar novas experiências, e a sustentabilidade, que promove um equilíbrio entre as relações econômicas, sociais e ambientais. Com base nessas tendências pode-se planejar uma atividade turística que envolva essas esferas pensando na durabilidade do destino e em melhores oportunidades para a comunidade na qual este está inserido.

Estudos realizados pela Organização Mundial do Turismo (OMT) indicam a busca por interatividade como uma das tendências para as próximas décadas. Cada vez mais, os viajantes querem envolver-se com a realidade do lugar que visitam. O mesmo estudo aponta que, nos próximos anos, os turistas vão preferir locais onde culturas autênticas estejam preservadas. Conforme se acentua a uniformização como uma das tendências da globalização, a possibilidade de vivenciar culturas locais tende a tornar-se um diferencial poderoso. (CIAFFONE, 2003, p.10 apud DIAS, 2008, p.19).

O planejamento turístico é um instrumento que facilita a tomada de decisões futuras, o processo de determinação dos objetivos e os meios necessários para sua concepção; é o que existe entre o onde estamos e aonde queremos chegar, envolvendo todo o processo de mudança ocorrido durante esse espaço de tempo. (BOITEUX; WERNER, 2002; PETROCCHI, 1998; 2001).

Dias (2008) levanta a questão de que um dos efeitos da globalização é a tendência à diminuição da atuação dos governos nacionais na intervenção dos processos locais; o que não interfere muito na atividade turística, tendo em vista que a mesma não necessariamente precisa da atuação direta de um órgão nacional para se desenvolver. O próprio governo municipal pode utilizar medidas locais para atrair investimentos e transformar a localidade em um destino atrativo, seguindo incentivos e programas regionais do governo nacional, mas sendo consolidado pela comunidade local que através da participação tem poder no processo de tomada de decisões.

Utilizando esse conceito de planejamento e aplicando esse processo em nível local, percebe-se que as mudanças quando ocorridas de forma descentralizada podem incluir maior parte da comunidade, tendo em vista que os recursos turísticos se encontram também em nível local. A interação entre tecnologia, globalização e desenvolvimento local, facilita o planejamento da atividade turística devido às possibilidades de mecanismos, ferramentas e incentivos das quais o Estado dispõe para utilizar na implementação desse planejamento. O município deve planejar a atividade turística com foco na melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas e, ao mesmo tempo, proporcionar as mesmas a oportunidade de praticá-la, levando em consideração que a atividade turística é um direito do ser humano.

Essa tendência global busca através da integração entre administração local, empresários e comunidade em geral, estabelecer quais são as prioridades da atividade turística no processo de desenvolvimento sustentável local, definindo meios para que a atividade se desenvolva de maneira competitiva, tornando-se referência no mercado nacional e internacional.

Embora se espere que a atividade turística promova diversos fatores positivos para a localidade, da mesma forma, é esperado que impactos negativos ocorram também. Sendo assim, o ato de planejar a atividade se faz necessário para que haja nesse processo de desenvolvimento, estratégias de sustentabilidade que irão minimizar esses impactos negativos, através da participação dos principais atores responsáveis pelo desenvolvimento, que são: a própria comunidade, o setor público e o setor privado.

O planejamento da atividade turística, ainda que em menor escala, é importante porque, mesmo em níveis locais, os destinos competem em uma escala global, oferecendo uma oferta cada vez mais diversificada e segmentada, para um turista que busca vivenciar experiências desconhecidas e fora de seu cotidiano, através de destinos alternativos, com oferta especializada e bastante atrativa.

Considerando o uso do espaço, o planejamento constitui uma técnica de uso imprescindível pelas administrações públicas municipais que apostam no desenvolvimento do turismo. Esse planejamento é necessário, porque o território é um elemento básico do desenvolvimento turístico, pois abriga os recursos ambientais e culturais dos destinos turísticos, além de ser o espaço físico destinado à instalação da infraestrutura e dos equipamentos que irão atender ao fluxo de visitantes. Por outro lado, o turismo manifesta-se como uma atividade econômica que condiciona a organização do território, pois o utiliza, consome e transforma, o que coloca o turismo como, potencialmente, um dos principais agentes de destruição dos recursos em que se apoia, levando-se em consideração a fragilidade destes, tanto naturais como culturais. O uso do território pela atividade turística e a fragilidade dos recursos dos quais depende o turismo para sua continuidade, justificam por si só a necessidade de recorrer-se à técnica de planejamento como forma de garantir um desenvolvimento turístico sustentável. (DIAS, 2008, p.37)

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), indica como formas do planejamento turístico o planejamento econômico, que é focado no desenvolvimento dos setores que o turismo abrange; o planejamento do uso da terra, que direciona o planejamento para o uso do espaço; o planejamento de infraestrutura, que lida com acessos, transportes, meio ambiente, infraestrutura básica; o planejamento de ações sociais, que está ligado a questões que envolvem a comunidade local, como emprego, educação, saúde etc.; e o planejamento de segurança, que aborda os problemas internos de segurança. Indica ainda que, devido ao reconhecimento da degradação ocasionada pelo crescente desenvolvimento da atividade turística, se faz cada vez mais necessário o planejamento sustentável da mesma, que pode ser entendido como aquele que atende as necessidades dos turistas, das regiões receptoras e que, protege e potencializa oportunidades para o futuro. Dentre estas possibilidades de se planejar a atividade turística, existe um foco nas esferas econômica,

social e ambiental, que são as bases para o desenvolvimento sustentável, onde o turismo é responsável por parte dos impactos que atingem cada uma delas.

Planejar a atividade turística é uma garantia de se obter um destino que busca o desenvolvimento sustentável, como estratégia de crescimento, e de se ter uma atividade equilibrada, realizada com qualidade, sendo capaz de competir com outros destinos. Xavier (2007) mostra que nesse processo de busca pela sustentabilidade do turismo, o planejamento sofre influência de diferentes áreas do conhecimento e, no caso da geografia, essa contribuição se dá através da “organização dos espaços, da identificação das potencialidades dos lugares, da participação da análise dos impactos proporcionados e dos processos de planejamento”, o que seria basicamente realizado em um processo de planejamento de um destino de Produção Associada ao Turismo.

Segundo Hall (2001), o método do planejamento turístico apresenta diferentes abordagens, sendo elas: a abordagem de fomento, que vem sendo utilizada desde os primórdios da atividade turística e parte do princípio de que o turismo é bom, traz vantagens para quem recebe e não se preocupa com impactos negativos; a abordagem econômica, que trata a atividade turística como uma indústria, sendo utilizada pelos governos como ferramenta para atingir um crescimento econômico; a abordagem físico-espacial, que surge a partir do trabalho dos geógrafos que, com o planejamento do uso do solo, têm o objetivo de preparar o espaço para atividades, minimizando os impactos negativos e auxiliando como forma de proteção ambiental; a abordagem comunitária, que ressalta a importância de se promover uma atividade turística com a participação da comunidade, através de um planejamento que visa atender as necessidades dos residentes, englobando aos destinos turísticos atrativos que expressam a identidade local; e a abordagem sustentável, que visa manter a durabilidade do destino, através de uma subsistência segura que minimize o esgotamento de recursos naturais, a degradação ambiental e o acultramento que resulta na perda de identidade, provocando instabilidade social.

Colocando essas abordagens como metas para a obtenção de um destino turístico planejado de forma sustentável, Hall (2001) sugere como meios para estes fins que sejam utilizados sistemas de controle cooperativos e integrados, mecanismos de coordenação de setores, aumento da consciência do consumidor, aumento da consciência do produtor e o planejamento turístico estratégico, sendo esse modelo de planejamento utilizado para a organização da atividade turística em diferentes segmentos, inclusive os destinos de Produção Associada ao Turismo, que utilizam todas essas abordagens e meios para diversificar a oferta,

envolvendo uma grande parcela da comunidade e ampliando a qualidade dos serviços prestados.

O planejamento da Produção Associada ao Turismo de maneira sustentável busca a valorização do destino através da relação entre comunidade e meio ambiente, promovendo o contato do turista com a integração entre os atrativos de manifestação cultural, de artesanato e da produção agropecuária do município, como já citado nesse referencial. Para que haja uma melhor compreensão dessa relação é necessário que se entenda o que é o meio ambiente e o que o mesmo abrange no contexto do turismo. Segundo Oliveira (1983) apud Xavier (2007):

Meio ambiente é tudo o que rodeia o homem. Isso inclui considerar os componentes naturais, os construídos, visíveis ou não, e, ainda, as interações estabelecidas em meio aos diversos componentes. Nesse contexto, a busca da sustentabilidade do turismo, necessariamente, inclui o ecológico, o social, o político, o cultural e o econômico. (OLIVEIRA, 1983, p.1 apud XAVIER, 2007, p.86).

Essa relação entre a comunidade e o meio ambiente dentro do planejamento da Produção Associada ao Turismo ocorre de maneira semelhante aos estudos de Mateo (1997, p.51-63), que, segundo Xavier (2007), apresenta um modelo de desenvolvimento sustentável com foco na dimensão humana, que valoriza o comportamento do desenvolvimento socioeconômico, criando condições sustentáveis à dinâmica social, à qualidade de vida e a dinâmica natural; sendo essa aplicação, uma gestão de longo prazo, capaz de “entender as condições de resiliência, de regeneração de recursos e uso planejado dos recursos não renováveis”. (Xavier, 2007, p.88).

Sendo assim, ao longo dos anos a atividade turística, através do desenvolvimento tecnológico, vem procurando acompanhar as mudanças ocorridas no mercado a fim de diversificar a oferta para atrair novos turistas e desenvolver a comunidade local. Nesse sentido a Produção Associada ao Turismo, assim como outros projetos do Programa de Estimulo ao Desenvolvimento Sustentável da Atividade Turística, do Ministério do Turismo, surge como uma forma de integralização entre o planejamento nacional do turismo e as estâncias locais, buscando estratégias para atingir as metas de desenvolvimento enquanto atividade econômica e social. Através da participação comunitária, o planejamento sustentável da Produção Associada ao Turismo se torna exequível, tendo em vista que a mesma é fundamental para criação de uma atividade diferenciada.

Com esse pensamento de que o planejamento turístico é parte fundamental para o desenvolvimento sustentável da localidade, a mesma pode desenvolver suas próprias

estratégias de planejamento da Produção Associada ao Turismo, buscando alinhar-se com as diretrizes do Manual do Ministério do Turismo, mas executando o processo de maneira independente, procurando adequar-se a realidade local. Sendo o planejamento uma importante ferramenta no desenvolvimento adequado da atividade turística com foco na Produção Associada, o mesmo é susceptível de proporcionar a durabilidade do destino, valorizando a identidade local e estimulando o desenvolvimento territorial, levando em consideração que, quanto maior a participação da comunidade, mais diversificado o destino pode se tornar. Tudo isso contribui para a construção de um destino de práticas sustentáveis, com uma comunidade sensibilizada e participativa, envolvida com o progresso e a gestão da competitividade do destino em escala global.

2.4 – Contribuições da Produção Associada ao Turismo para o desenvolvimento territorial local

Fazendo uma retrospectiva sobre todas as questões levantadas até o momento no presente trabalho sabe-se, o que é a Produção Associada ao Turismo, como ela pode ser planejada para o município com base no Manual do Ministério do Turismo, qual sua importância e quais os resultados de um destino de Produção Associada planejado e integrado com a participação da comunidade. Agora é importante levantar outras questões sobre os resultados da Produção Associada que podem ser considerados frutos de um planejamento estruturado e bem executado. Planejar um destino de Produção Associada é organizar a produção do município a fim de integrar a mesma à atividade turística, essa produção sendo objeto de trabalho e renda da comunidade irá incentivar o micro empreendedor a se formalizar no mercado e investir no seu negócio. Juntando todos esses fatores, pode-se dizer que esse município sofrerá uma expansão em diferentes níveis que podemos chamar de Desenvolvimento Territorial Local.

Segundo Andrade (1998) o território é uma porção do espaço sob apropriação de grupos sociais que exercem relação de poder sobre o mesmo, associando à ideia de domínio ou gestão de determinada área. Para Raffestin (1993), essa relação de poder é introduzida também nas discussões sobre territorialidade, onde, através de um olhar voltado para a identidade local, tem-se o território “vivido”, aquele que expressa às experiências que a comunidade possui com determinado território. “Nessa relação, os atores modificam a natureza, as relações sociais, e como consequência se modificam.” (Raffestin, 1993 apud Gehlen; Raimundo, 2011).

Trazendo essa discussão sobre território para o contexto da atividade turística, inclui-se o mesmo como um dos elementos de expressão da identidade da comunidade local, podendo também ser uma representação de como essa comunidade viveu, vive e de que maneira a mesma busca se desenvolver. Essa relação entre comunidade e desenvolvimento territorial, através da valorização da identidade local é justamente a base para o planejamento dos destinos de Produção Associada ao Turismo, daí a importância de se avaliar, minuciosamente, o território e suas potencialidades.

Falar em Território requer uma série de conhecimentos sobre o espaço e suas formas de apropriação, no caso deste estudo, especialmente sobre a atividade turística. A definição de Espaço ajuda a compreender as formas pelas quais o Turismo se apropria do mesmo, buscando utilizá-lo da melhor maneira para se obter um destino sustentável de qualidade.

Segundo Santos “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, entre sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá”. (SANTOS, 1994, p. 111 apud CRUZ, 2000, p.15). O mesmo explica ainda que há interação entre esses sistemas, ou seja, eles dialogam, de maneira que o movimento entre o sistema de objetos e o sistema de ações é dependente do espaço como um todo. Para evidenciação são atribuídos aspectos que tornam o espaço característico, como “uma região produtora de café, uma paisagem urbana ou rural, um centro de negócios e as periferias urbanas.” (CRUZ, 2000, p.16).

“O espaço interfere nas relações humanas o tempo todo, sendo não apenas condicionado, mas também condicionante, resultando assim da participação social.” (CRUZ, 2000). A relação estabelecida entre turismo e espaço é de dependência, pois para a realização da atividade turística é obrigatório o uso do espaço, seja ele planejado ou não. O turismo é produto direto da utilização do espaço e o resultado dessa relação de dependência exercida pelo mesmo, são transformações ocorridas ao longo do tempo e modificações na cultura local que implicam na relevância do estudo sobre o espaço dentro do processo de planejamento sustentável da atividade.

O turismo cria dentro do espaço, paisagens naturais ou artificiais que são objetos de consumo dos destinos turísticos, tendo em vista que a paisagem pode ser interpretada como uma porção visível do espaço. No caso da Produção Associada ao Turismo, essa paisagem pode está relacionada à segmentação ou a própria produção, como por exemplo, o destino de Ceará-Mirim cria paisagens bucólicas que resgatam a memória da era áurea da cana-de-açúcar através da visitação aos engenhos. Para Luchiari (1988) apud Cruz (2000) as paisagens

turísticas não existem como um dado da natureza, elas não possuem um sistema de objetos que lhes sejam particulares ou específicos. Elas são paisagens que possuem determinados aspectos, de modo geral, e detém algum valor cultural.

Elemento central da construção social das práticas turísticas, a paisagem resulta do arranjo espacial de sistemas de objetos (naturais e sociais). Ela contém o espaço, sendo também por ele contida. Enquanto cada paisagem restringe-se a uma determinada distribuição espacial das formas-objetos, o espaço resulta da “intrusão” da sociedade nessas formas-objetos. (SANTOS, 1996, p.83 apud CRUZ, 2000, p.17).

Entrando na relação turismo-território, Cruz (2000) relata que as várias particularidades que caracterizam essa relação dizem respeito à produção e ao consumo do território pela atividade turística, levando em consideração o fato de que o principal objeto de consumo do turismo é o espaço.

A gestão de territórios turísticos se dá pelo processo de consumo dos espaços pelo turismo, sendo um exemplo da dialética citada anteriormente. Com identidade e inovação um destino baseado na Produção Associada ao Turismo está constantemente buscando agregar valor à atividade turística, para promover o desenvolvimento incluindo a comunidade. Dessa forma, a identidade local refletida através do território, reconhecido pelo povo e demarcado geograficamente, mostra que esse desenvolvimento ocorre através da atuação desses atores, que em conjunto propõem ações de integralização entre turista e comunidade.

Os objetos culturais “tendem a tornarem-se cada vez mais técnicos e específicos, e são deliberadamente fabricados e localizados para responder melhor a objetivos previamente estabelecidos. Quanto às ações, tendem a ser cada vez mais racionais e ajustadas” (Santos, 1994, p.49 apud Cruz, 2000).

Conhecer esses conceitos sobre o uso do espaço pela atividade turística ajuda a entender de que forma se dá esse processo de desenvolvimento territorial através das práticas do turismo. À medida que a atividade turística aumenta seu impacto sobre a localidade, tende a desencadear uma série de ações voltadas para o planejamento e desenvolvimento do território, ações essas que vão desde investimentos na infraestrutura (que em nível local beneficia não apenas a áreas de utilização turística, mas a comunidade de forma geral) até incentivos para a comunidade, como: qualificação profissional, estímulo à criação de empresas, ações de divulgação do destino etc.

O Ministério do Turismo através de seus planos, programas e projetos, visa desenvolver comunidades que possuem potencial turístico e que necessitam de determinada

infraestrutura para recepcionar os visitantes, assim também como auxiliar na transformação da realidade local através da participação comunitária. Foi com esses propósitos que ações como, o planejamento dos destinos de Produção Associada ao Turismo, foram criadas para estimular a participação das comunidades no processo de desenvolvimento local, tanto integrando destinos turísticos, devido a sua valorização, quanto criando novos destinos totalmente independentes, como cita Cruz (2000):

Cidades podem ser incorporadas, espontaneamente, ao circuito das localidades turísticas, devido à sua valorização (cultural) pela atividade ou, então, induzir o desenvolvimento do turismo, por meio de políticas e do planejamento da atividade, caso essa incorporação espontânea não ocorra, direcionando os equipamentos urbanos já construídos e aqueles a construir, em função de uma urbanização para o turismo. (CRUZ, 2000, p.25).

Os destinos de Produção Associada ao Turismo visam, através de seu planejamento, promover o desenvolvimento territorial local de forma sustentável, estimulando a valorização da identidade local e a participação da comunidade. Afinal, o envolvimento da comunidade local é uma condição *sine qua non* no processo de planejamento da atividade turística, pois sem a mesma o planejamento não consegue executar todas as suas etapas e acaba por não estabelecer a atividade, que não vai existir ou vai continuar acontecendo de maneira equivocada. Entender cada uma dessas etapas, desde o ponto de partida até a implementação do destino é fundamental para compreender a metodologia da pesquisa e a interpretação dos resultados obtidos.

3 – METODOLOGIA

3.1 – Desenho do estudo

O presente trabalho se caracteriza como um estudo transversal, de natureza qualitativa, cujos dados foram obtidos mediante a aplicação de um instrumento de pesquisa, que objetiva a comparação entre dois tempos da atividade – situação atual e planejamento futuro – com a implementação do planejamento inicial baseado no Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo, cuja roteirização fundamentou-se nas seguintes categorias de produção: Manifestações Culturais, Artesanato e Produção Agropecuária, que para o plano de análise poderá converter-se na categorização dos resultados.

Para Minayo, Deslandes e Gomes (2009), a pesquisa poder ser entendida como uma atividade básica da ciência na busca e construção da realidade, vinculando pensamento e ação, e estando “relacionada a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas”. Já as teorias são os conhecimentos construídos cientificamente por estudiosos que primeiro abordaram determinados assuntos e que hoje influenciam pesquisas relacionadas, onde elas podem ser usadas para explicar ou compreender fenômenos, processos ou um conjunto dos mesmos.

Utilizando esses conceitos e entendimentos sobre pesquisa e teoria, a abordagem qualitativa diz respeito a questões particulares inseridas em uma realidade que não se quantifica. Trabalha com o universo dos significados, entendendo como acontece o processo pesquisado, sendo fundamentada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas. Divide-se em três etapas, sendo elas: fase exploratória, que consiste em reunir o máximo de informações em um projeto de pesquisa que vai auxiliar na pesquisa de campo; fase de trabalho de campo, que consiste em ir à prática empírica através de um levantamento teórico elaborado na fase anterior; fase de análise do material empírico e documental, que consiste nos procedimentos para valorizar, compreender e interpretar os dados, e articulá-los com a teoria. Essa última fase, por sua vez, subdivide-se ainda em três momentos: ordenação dos dados, classificação dos dados e a análise propriamente dita.

A análise desse material vai além da classificação da opinião dos informantes, é um momento de descobertas sociais a partir das falas, símbolos e observações, que se utilizam das correntes de pensamento existentes dentro da abordagem qualitativa para compreender e interpretar os dados segundo o embasamento teórico. Esse processo por inteiro se torna um

ciclo, tendo em vista que a pesquisa não tem um fim e ela produz conhecimento, gerando novos questionamentos de acordo com sua abrangência.

Trazendo esses conceitos de pesquisa e abordagem qualitativa para a realidade do planejamento turístico, Mitchell (1989) apud Hall (2001) diz que a pesquisa sobre política e planejamento turístico pode ser embasada em duas teorias principais denominadas abordagem prescritiva e abordagem descritiva, sendo a primeira um “modelo que busca demonstrar como deve ocorrer a elaboração de políticas e planejamentos em relação ao padrão preestabelecido”, enquanto que a segunda é um “modelo que documenta a forma pela qual o processo político, planejado realmente ocorre” (MITCHELL, 1989, p.264 apud Hall, 2001, p.65).

Para a realização do presente estudo foi utilizado à influência de todos esses conceitos e teorias citados anteriormente e o método de estudo de comunidade sugerido por Meksenas (2002), onde o mesmo diz que esse tipo de estudo busca compreender o conflito que se estabelece entre o avanço da modernização e os grupos sociais tradicionais, através da análise de contextos concretos, como uma comunidade de pesca artesanal, uma comunidade de agricultores negros descendentes de escravos, ou até mesmo a própria Produção Associada ao Turismo, tendo em vista que a atividade é totalmente realizada pela comunidade. O município de Ceará-Mirim ainda mantém muitas de suas tradições de antes do processo de industrialização e sua base econômica ainda hoje se mantém relacionada aos mesmos produtos comercializados no século XIX.

As contradições inerentes a essa formação social apontam para a modernização como processo que não é homogêneo, isto é, não atinge a todos os indivíduos ou classes sociais do mesmo modo e com a mesma intensidade. Muitas das características sociais e culturais dos tempos da pré-industrialização permanecem e, até mesmo, recriam-se. [...] (MEKSENAS, 2002, p.112).

Esse método tem como características a descrição e compreensão da comunidade, interpretando o modo de vida, as crenças, as formas de educação, os hábitos, a visão de mundo e, sobretudo, o impacto da modernidade na vida das pessoas; o interesse em relacionar o moderno e o tradicional dentro de uma perspectiva empírica; e a exigência de que o pesquisador, para atender as duas características citadas acima, se insira na comunidade a fim de vivenciar a realidade em foco, mergulhando no espaço de criação da pesquisa.

3.2 – Instrumento de pesquisa

Tendo em vista o perfil do estudo a ser realizado, foi escolhido o formulário como instrumento de pesquisa porque, segundo Lakatos e Marconi (2003) o mesmo “é essencial para pesquisa social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”. Nogueira (1968 p.129) apud Lakatos e Marconi (2003) define formulário como sendo "uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação".

Através dessas definições pode-se perceber que “o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre pesquisador e informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista”. (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.212). Ander-Egg (1978, p.125) apud Lakatos e Marconi (2003) sugere que há três qualidades essenciais a todos os formulários, sendo elas: a adaptação ao objetivo de investigação; a adaptação aos meios possíveis para realizar o estudo; e a exatidão das informações coletadas, sendo suficiente e satisfatório para o objetivo proposto, ou seja, o formulário deve atender as necessidades do objetivo do estudo.

Para esta pesquisa, o instrumento utilizado para obtenção dos dados foi um formulário dividido em três etapas, onde cada uma delas faz referência a um período do planejamento. O objetivo do formulário é fazer uma comparação entre esses períodos para verificar se o que foi implementado no passado ainda se faz presente na prática atual e, levando em consideração a importância do planejamento, se o mesmo tende a ser usado em um momento futuro. A primeira etapa descreve o planejamento realizado no município de Ceará-Mirim em 2010, com base no Manual da Produção Associada ao Turismo. Nela se encontram, de forma detalhada, todos os pontos de visitação das quatro partes do roteiro turístico inicialmente criado, intitulado de “Roteiro das Estações”. A segunda etapa corresponde ao instrumento de pesquisa em si; um formulário com vinte e quatro questões variadas entre objetivas e discursivas, adaptado da Ficha de Avaliação da Atividade Turística que se encontra anexada no Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com foco na Produção Associada ao Turismo. A terceira e última etapa do instrumento de pesquisa diz respeito ao planejamento futuro do empreendimento, onde através de um discurso livre o empreendedor pode relatar seus ideais para os próximos cinco anos.

3.3 – Sujeitos e obtenção dos dados

Levando em consideração o objetivo principal do estudo, que é saber como está sendo executada atualmente a Produção Associada ao Turismo em Ceará-Mirim, os sujeitos envolvidos na pesquisa são os empreendedores que compõem a oferta turística do município e que estão inseridos direta ou indiretamente nos roteiros turísticos realizados.

Apesar da aplicação do formulário, enquanto instrumento de pesquisa, para a obtenção de dados sobre a Produção Associada, faz-se necessário também o uso da observação através do olhar do pesquisador que, enquanto estudioso do turismo, é capaz de identificar elementos da identidade local, valores, costume e ações que irão impactar no resultado final da pesquisa.

Para a aplicação do formulário foram realizadas duas visitas ao município de Ceará-Mirim nos dias 18 e 23 de maio de 2015, a primeira sendo uma visita de encontro com o empreendedor de maior destaque na atividade turística com foco na Produção Associada, o Sr. Francisco Ferreira, conhecido como Barão de Ceará-Mirim, que atualmente exerce, além da sua função habitual de guia de turismo, a função de planejador/articulador de toda e qualquer atividade turística realizada no município; e a segunda sendo uma visita voltada para a prática da atividade através da participação em um dos roteiros realizados pelo Barão.

Os dados foram obtidos através de entrevistas com os principais empreendedores inseridos na atividade turística com foco na Produção Associada, quer seja pelo planejamento ou por sua localização dentro do roteiro. Totalizando um número de oito empreendimentos com, pelo menos, um de cada Estação, sendo cada empreendedor identificado pelo nome popular. Os empreendimentos entrevistados são únicos no ramo à que pertencem ou representam uma totalidade maior, porém também única. As respostas foram transferidas para um banco de dados, onde posteriormente foram organizadas, comparadas e categorizadas para fins de análise e geração de resultados.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Resultados coletados

Os dados analisados a seguir mostram um quadro construído a partir das entrevistas com os empreendedores que fazem parte do roteiro de Produção Associada ao Turismo em Ceará-Mirim, utilizando como categorias de análise, o tempo em função do planejamento, e como subcategorias, a roteirização estabelecida em Estações.

Quadro I: Descrição Comparativa da atividade turística com foco na Produção Associada ao Turismo em Ceará-Mirim.

	Planejamento Executado em 2010	Atividade Atual	Planejamento Futuro para os Próximos Cinco anos.
Estação das Artes	<ul style="list-style-type: none"> • Chegada de trem na Estação Cultural; • Contato com produtos artesanais; • Apresentação de “Cordel à luz de fogo”; • Tem duração de uma hora; • Ocorre uma vez ao mês; • Atende ao público em geral. 	<p>A chegada de trem e o contato imediato com o artesanato e apresentações culturais da terra, ocorrem somente se planejado com antecedência. Dependendo do público do dia o Barão de Ceará-Mirim inclui ou não as atividades dessa Estação no roteiro. Após o planejamento do MTur, os artesãos se reunirão em uma associação para poder manter a atividade de forma organizada. Dentre os itens citados no quadro ao lado, apenas o representante do artesanato local foi entrevistado.</p>	<p>Pretendem continuar exercendo a atividade, trabalhando de forma associada, visando maiores oportunidades no mercado.</p>
Estação do Saber	<ul style="list-style-type: none"> • City Tour; • Prédios históricos; • Lendas da cidade. 	<p>Essa Estação inteira é executada pelo Sr. Francisco Ferreira, proprietário da Barão Turismo. Ele é Guia de Turismo, mas também atua como único planejador / articulador da atividade turística em Ceará-Mirim. Essa Estação se mantém sendo executada da mesma maneira que foi inicialmente planejada.</p>	<p>O Sr. Francisco Ferreira pretende integrar o quadro político do município, com propostas de melhorias e incentivos governamentais na</p>

			atividade turística.
Estação dos Engenhos	<ul style="list-style-type: none"> • Engenhos preservados e em ruínas; • Cenário da fase áurea da cidade; • Há café da manhã e almoço no local; • Pratos da gastronomia regional; • Dura em média quatro horas; • Ocorre todos os dias; • Atende ao público em geral. 	<p>É outra Estação que se mantém com o mesmo funcionamento inicialmente planejado. Envolve três engenhos principais, onde em dois deles podem ser agendados café da manhã, almoço e café da tarde. Em todos os engenhos são retratados a importância histórica, política e atualmente social dos mesmos. A atividade nos engenhos envolve cerca de 50 famílias, aproximadamente 250 pessoas, da cidade de Ceará-Mirim e comunidades rurais vizinhas. Há preocupação em manter-se preservado todo o espaço dos engenhos, tanto em relação ao material quanto a natureza em si.</p>	<p>Sendo propriedades privadas, os donos dos engenhos pretendem investir em novas atrações, infraestrutura e na comercialização dos produtos da terra que são produzidos nos próprios engenhos.</p>
Estação do Sabor	<ul style="list-style-type: none"> • Artesanatos de couro; • Produtos da gastronomia local; • Duração de duas horas; • Ocorre todos os dias; • Atende ao público em geral; • O Mercado funciona entre às 6h e às 17h; • Entrada gratuita. 	<p>A Estação do Sabor foi desmembrada e hoje envolve toda a parte de gastronomia, seja ela realizada no engenho ou na cidade. A visita ao Mercado está muito mais inserida na Estação do Sabor do que na Estação do Sabor, tendo em vista que a visita ao mesmo ocorre apenas para conhecimento da estrutura, construída inicialmente para funcionar como mercado de escravos, e da sua atual importância histórica e social.</p>	<p>Os empreendedores do Mercado apenas pretendem continuar mantendo a tradição em passar os quiosques de pai para filho, e comercializando a cultura local. Em relação à infraestrutura, aguardam melhorias e investimentos por parte do governo.</p>

O quadro I mostra, de forma geral, abrangendo todas as empresas entrevistadas, o resultado da aplicação dos formulários, onde a primeira coluna especifica a Estação, a segunda coluna exhibe em tópicos as características do planejamento realizado em 2010, com base no Manual para o Planejamento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo, a terceira coluna retrata a situação atual da atividade e a quarta coluna traz um levantamento sobre o planejamento futuro dos empresários para os próximos cinco anos.

Através do mesmo observa-se que o planejamento realizado no ano de 2010 pelo Ministério do Turismo através do SEBRAE/RN deixou como legado a importância de se planejar a atividade turística para o desenvolvimento sustentável local. Mesmo que a atividade não aconteça de fato como, inicialmente, foi programada, ela ainda ocorre de maneira planejada e sistêmica. É possível observar também onde houve lacunas no processo de planejamento inicial através das modificações sofridas na atividade ao longo dos anos, o que foi excluído, o que foi aproveitado e o que foi agregado à mesma a fim de gerar seu desenvolvimento sustentável.

O não envolvimento, de forma direta, do governo municipal, ajuda na centralização da atividade nas mãos de um único planejador, o que viabiliza seu processo de planejamento, mas, por outro lado, à falta de investimento pode ocasionar o atraso da implementação do que foi planejado, como complementa Hall (2001):

O planejamento turístico muitas vezes apresenta metaproblemas e há vários motivos para isso. O mais significativo é a natureza do turismo em si, de difícil definição, disseminado na economia e na sociedade e, normalmente, sem um órgão claro de controle. Em vez disso, o turismo tende a ultrapassar os limites desses órgãos. O planejamento turístico, porém, ainda é considerado importante porque seus efeitos são extremamente significativos e potencialmente duradouros. De fato, a preocupação de tornar o turismo sustentável – juntamente com todos os tipos de desenvolvimento – apresentou uma imposição ainda maior para a melhoria do planejamento turístico. (HALL. 2001, p.95).

Sendo assim, ao interpretar os dados nota-se determinada pontuação de desenvolvimento local, levando em consideração que as principais contribuições da Produção Associada ao Turismo para o município de Ceará-Mirim, citadas pelos entrevistados, foram à melhoria na renda familiar, a geração de oportunidades de trabalho e a valorização da cultura local; resultados apontados pelo Manual como fundamental aos destinos de Produção Associada ao Turismo.

4.2 – Caracterização atual da atividade

Figura 1: Organograma atual da atividade. Ceará Mirim/RN, 2015.



Fonte: Monografia DETUR/UFRN.

O organograma acima mostra como, de fato, está estruturada atualmente a atividade turística com foco na Produção Associada ao Turismo em Ceará-Mirim, tendo como principal motivador o senhor Francisco Ferreira, proprietário da Barão Turismo, uma espécie de agência de passeio responsável por elaborar, divulgar, realizar os diversos roteiros e captar clientes para a atividade turística no município.

O Barão de Ceará-Mirim, personagem interpretado por Francisco, é guia de turismo e responsável pela execução da Estação do Saber, porém o mesmo organiza todo o percurso junto às outras Estações. O mesmo sempre foi um incentivador da atividade em Ceará-Mirim e mesmo antes do planejamento do Manual já executava os roteiros pelos engenhos e prédios históricos. O turismo pedagógico é o principal público da atividade, onde os estudantes realizam o passeio com intenção de complementar os estudos sobre a história do estado. Atualmente o roteiro da Estação do Saber consiste na realização do City Tour pelos importantes casarões da cidade e da zona dos engenhos, onde o Barão interpreta as lendas do município com um grupo de aproximadamente quarenta pessoas, onde essas revezam personagens para contar a história além do tempo.

A Estação dos Engenhos envolve uma gama de propriedades que fazem parte do roteiro e que contam a história da cidade, porém pode-se destacar três destas propriedades como sendo de maior importância para a atividade turística, pois as mesmas possuem estrutura adequada para atender a demanda. O engenho Verde Nasce, São Leopoldo e Mucuripe oferecem diferentes atrativos e permitem que o turista, tanto possa vivenciar experiências ligadas ao passado escravocrata do município, quanto praticar atividades de lazer.

O Engenho Verde Nasce possui uma estrutura histórica preservada e permite, além da visita, a realização de diversas atividades como: o passeio de carroça e a cavalgada. O engenho já era um dos pontos de visita dos roteiros realizados pelo Barão por apresentar um bom estado de conservação. Atualmente o engenho oferece também café da manhã, almoço e café da tarde, todos com agendamento prévio.

O Engenho São Leopoldo foi estruturado para ser mais uma atratividade de Produção Associada ao Turismo e só passou a integrar o roteiro depois do planejamento do Manual. A atividade envolve atualmente a visita ao engenho, que também é considerado casa museu, o almoço com pratos da gastronomia local e a visita à lojinha do engenho onde são comercializados os produtos do engenho, artesanatos locais e outros suvenires.

O Engenho Mucuripe possui casarões conservados assim como os outros, porém o foco de sua visita é no galpão onde se localiza o maquinário do engenho, que funciona totalmente através do trabalho manual. Sem funcionar desde 2011, o Mucuripe oferece uma visita rápida para conhecer o funcionamento de um engenho, e para degustação da cana-de-açúcar *in natura*.

Essa Estação foi a que mais desenvolveu as características do Planejamento da Produção Associada ao Turismo, onde segundo o gestor da atividade Francisco Ferreira, ela é a que mais tem participação comunitária, envolvendo cerca de cinquenta famílias e aproximadamente duzentas e cinquenta pessoas, que tiram uma renda total ou parcial da atividade.

A Estação do Sabor foi uma das que mais sofreram alterações. Atualmente ela envolve a parte da gastronomia local realizada nos engenhos, os estabelecimentos do Mercado do Café, como o Quiosque 01, que oferece o caldo de cana e mantém a tradição familiar da cultura da carne de carneiro. Para os empreendedores do Mercado o planejamento da Produção Associada ao Turismo beneficiou a cidade, mas especificamente a área dos engenhos, pois além do Mercado não suportar uma grande quantidade de pessoas para

consumir nos quiosques, para o turista ele tem mais valor histórico pelo que já representou um dia, do que um valor social atual.

Para os comerciantes aqui do mercado não houve muita mudança, pois as pessoas visitam e o acham interessante, mas não consomem. Nossos principais clientes são as próprias pessoas da cidade ou o pessoal do interior que vem a feira no sábado. Os engenhos ganham mais porque oferecem a visita, o almoço, e outras atividades. (Dona Dalva, Atual dona do Quiosque 01).

A Estação envolve ainda o restaurante Peter People que é um dos pontos do roteiro mais utilizados para alimentação dentro da área urbana, por suportar demandas maiores.

A Estação das Artes acontece da maneira como foi planejada inicialmente apenas quando programada com antecedência. Em geral a estação ferroviária se mantém aberta no período da manhã e tem um funcionário da prefeitura para informações, porém o local se encontra vazio. O artesanato local, que após o planejamento do Manual foi reunido em uma associação, tenta acompanhar os roteiros do Barão através de feiras localizadas em espaços que serão visitados, como o Palácio Antunes, atual sede da prefeitura de Ceará-Mirim. O Mercado do Café também oferece algumas formas de artesanatos, especialmente o couro. O Quiosque 35 mantém a tradição da venda de produtos em couro para fazendas e hoje oferece souvenirs da cidade para os turistas que visitam o Mercado.

Essa estrutura criada para envolver ao máximo cada empreendimento gerado a partir do planejamento inicial torna a atividade mais acolhedora, tendo em vista que as pessoas envolvidas mostram para o turista o que, de fato, elas têm de melhor para oferecer, como relata Marília Falcão, consultora do Ministério do Turismo.

“Vivenciar Ceará-Mirim é surpreendente. Conhecer a cidade foi além das minhas expectativas, primeiro por ter uma característica única, a de está localizada em um vale, e, segundo pelo conjunto de atrações turísticas, que vão desde a culinária, ao artesanato, as manifestações culturais e belezas naturais.” (Marília Falcão para revista eletrônica Fatos & Feitos, 2012).

Sendo assim, fica evidente a importância do planejamento para a atividade turística, especialmente se esta busca melhorias na qualidade de vida da comunidade envolvida, levando em consideração que Hall (2001) diz que, “[...] os problemas da sociedade contemporânea têm o hábito de se tornar interligados [...]”, e explica ainda que, o que primeiramente era visto como um problema de uma esfera pode depois associar-se a outras esferas, dependendo das políticas de planejamento envolvidas no processo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura é possível inferir que a Produção Associada ao Turismo é uma forma de planejamento da atividade turística que está amplamente vinculada à comunidade, onde através da organização da mesma, a atividade turística promoverá o desenvolvimento sustentável da localidade e a valorização do destino. Utilizando como forma principal de planejamento o passo-a-passo orientado pelo Manual do Ministério do Turismo, e outras abordagens que irão auxiliar no processo de desenvolvimento, a atividade turística traz como benefício principal a valorização da identidade local, através da integração entre níveis de planejamento proposto também pelo Ministério do Turismo.

Sendo assim, conclui-se que, com base na interpretação dos dados obtidos, a Produção Associada ao Turismo em Ceará-Mirim, atualmente se mantém com as características do planejamento inicial proposto pelo Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada, realizado no ano de 2010. Ainda que a atividade ocorra de maneira centralizada através da agência Barão Turismo, existe a preocupação, por parte de seu gestor em manter a estruturação do planejamento visando à organização do destino e a facilitação da comercialização do mesmo.

A falta de investimentos do setor público foi um dos fatores que influenciaram ao funcionamento da atual estrutura da atividade turística no município, onde cada Estação foi adequada à realidade do destino e do grupo que está participando da atividade.

Cada empreendedor entrevistado tem uma visão de como seu empreendimento está inserido dentro de um planejamento maior, que são os roteiros realizados pela agência Barão Turismo. Esses empreendimentos se consideram parceiros e dependentes uns dos outros para a realização de uma atividade com qualidade.

O planejamento da atividade turística em Ceará-Mirim com foco na Produção Associada ao Turismo trouxe o desenvolvimento local através, principalmente, da melhoria na renda familiar, da geração de oportunidades de trabalho, da valorização da cultura local e da preservação ambiental.

Considerando a revisão da literatura e a análise dos resultados obtidos, para que o destino obtenha sucesso com o planejamento da Produção Associada ao Turismo é importante que haja a participação de todos os grupos beneficiados com a atividade, inclusive o setor público que não deve investir somente em infraestrutura, mas trabalhar junto com a comunidade e as microempresas no desenvolvimento de uma atividade coerente com a realidade da comunidade do município de maneira geral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Territorialidades, desterritorialidades, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local.** In SANTOS (Organizador) Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: HUCITE, 1998.

BODART, Cristiano das Neves. **Manifestações Culturais e Patrimônio Cultural.** Café com Sociologia.com. Eixo Cultura/ Identidade/ Alteridade. Disponível em: <<http://www.cafecomsociologia.com/2010/03/manifestacoes-culturais-e-patrimonio.html>> Acesso em: 9 de abril de 2015.

BOITEUX, B.; WERNER, M. **Promoção, entretenimento e planejamento turístico.** 2.ed. São Paulo; Aleph, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Nomes da Terra: Geografia, História e Toponímia do RN.** Natal: Fundação José Augusto, 1968.

COOPER, C.; HALL, C. M.; TRIGO, L. G. G. **Turismo contemporâneo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CORREA, R. L.; CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. (Organização). **Geografia: conceitos e temas.** – Rio de Janeiro: Bertrand, 1995.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **As paisagens artificiais criadas pelo turismo** IN Yazigi, E. (Organização). **Turismo e Paisagem.** – São Paulo: Contexto, 2002.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território.** – São Paulo: Contexto, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil** / Reinaldo Dias. – 1.ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

GEHLEN, V.R.F.; RAIMUNDO, V.J. **Tecendo a trama do território: terra, trabalho e questão socioambiental** / Organização: Vitória R. F. Gehlen, Valdenice J. Raimundo. – Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos, e relacionamentos** / C. Michael Hall; tradução de Edite Sciulli – São Paulo: Contexto, 2001. – (Coleção Turismo Contexto).

IBGE, Cidades. **Diretoria de pesquisas, coordenação de população e indicadores sociais**. 2014. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/232PS>> Acesso em: 9 de abril de 2015.

IBGE, Cidades. **Histórico do município**. Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/5Z8>> Acesso em: 9 de abril de 2015.

IDEMA. **Perfil do seu município (Ceará-Mirim)**. Natal: 2013. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000016681.PDF>> Acesso em: 9 de abril de 2015.

IFDM. **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. Sistema Firjan. Ed. 2014 – Ano base 2011. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=RN&IdCidade=240260&Indicador=1&Ano=2011>> Acesso em: 10 de abril de 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamento de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. – São Paulo: Loyola, 2002.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (Organizadora). 28.ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. SEBRAE. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada ao turismo.** – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

MINISTÉRIO DO TURISMO. SEBRE. **Catálogo de atividades turísticas com foco na Produção Associada ao Turismo.** – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

MOLINA, E., Sergio. **Turismo e Ecologia** / Sergio Molina E., tradução Josely Vianna Baptista. – Bauru, SP: EDUSC, 2001.

OMT. **Turismo Internacional: uma perspectiva global.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PETROCCHI, M. Turismo: planejamento e gestão. 6.ed. São Paulo: Futura, 1998.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder.** Tradução: Maria Cecília França. Ed. Ática, São Paulo, 1993.

XAVIER, Herbe. **A percepção geográfica do turismo** / Herbe Xavier. – São Paulo: Aleph, 2007. – (Série Turismo).

APÊNDICE

Apêndice A: Instrumento de Pesquisa.

PLANEJAMENTO INICIAL DA PRODUÇÃO ASSOCIADA

Com base no Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas com Foco na Produção Associada ao Turismo, o município de Ceará-Mirim está incluído no Catálogo de Atividades Turísticas da seguinte forma:

Estação das Artes:

- Chegada de trem na Estação Cultural;
- Contato com produtos artesanais;
- Apresentação de “Cordel à luz de fogo”;
- Tem duração de uma hora;
- Ocorre uma vez ao mês;
- Atende ao público em geral.

A Estação do Saber:

- City Tour;
- Prédios históricos;
- Lendas da cidade.

A Estação dos Engenhos:

- Engenhos preservados e em ruínas;
- Cenário da fase áurea da cidade;
- Há café da manhã e almoço no local;
- Pratos da gastronomia regional;

- Dura em média quatro horas;
- Ocorre todos os dias;
- Atende ao público em geral.

Estação do Sabor:

- Mercado do Café;
- Artesanatos de couro;
- Produtos da gastronomia local;
- Duração de duas horas;
- Ocorre todos os dias;
- Atende ao público em geral;
- O Mercado funciona entre às 6h e às 17h;
- Entrada gratuita.

INSTRUMENTO DE PESQUISA

1 – Qual é o nome do empreendimento?

2 – A atividade já existia antes do planejamento do Manual?

() Sim () Não

3 – Qual é a segmentação da atividade?

4 – Qual é o público alvo?

5 – Como a atividade é realizada atualmente?

6 – O local é adequado?

() Sim () Não

7 – Agregou valor à atividade turística?

() Sim () Não

8 – É um empreendimento com práticas sustentáveis?

() Sim () Não

9 – Possui parceria com outras instituições?

() Sim () Não

10 – A atividade é realizada em local acessível?

() Sim () Não

11 – A atividade é realizada em local legível?

() Sim () Não

12 – Como é o envolvimento da comunidade local?

13 – A atividade faz o resgate de tradições populares?

() Sim () Não

14 – A atividade ajuda na valorização da cultura local?

() Sim () Não

15 – Há algum envolvimento de órgão público?

() Sim () Não

16 – O produto possui estrutura personalizada? Ex.: Rótulo, Embalagem.

() Sim () Não

17 – Existe alguma forma de acompanhamento da atividade?

Se Sim, como é realizado o acompanhamento? () Estimulo ao cuidado com o meio ambiente, práticas sustentáveis.

() Sim () Não

18– Existem ações para a comercialização e promoção da atividade?

() Sim () Não

19 – Como o empreendedor divulga ou promove o local?

20 – Há preocupação em continuar planejando a atividade?

() Sim () Não

21 – Há preocupação em avaliar os serviços prestados?

() Sim () Não

22 – Há preocupação em diversificar a oferta de serviços?

() Sim () Não

23 – Há empresa está legalizada? Se sim, qual o tipo de empresa?

() Sim () Não

24 – Quais são as contribuições da Produção Associada para o município de Ceará-Mirim?

() Melhorias na renda familiar;

() Geração de oportunidades de trabalho;

() Incentivo a qualificação profissional;

() Valorização da cultura local;

() Estimulo a criação de novas pequenas empresas;

PLANEJAMENTO FUTURO PARA OS PRÓXIMOS 5 ANOS

***Fonte:** Instrumento de pesquisa adaptado da Ficha de Avaliação da Atividade Turística localizada no Apêndice 3, p.90-96, do Manual Para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas Com Foco na Produção Associada.